



AVALIAÇÃO DE EROÇÃO DE SOLO EM DIFERENTES DECLIVIDADES EM RAMPAS DE ACESSO

Lucas Messias Castelo (lucasmessias94@gmail.com)
Arthur Carniato Sanches (arthursanches@ufgd.edu.br)

Fundamentalmente, o processo de erosão hídrica do solo pela água da chuva é condicionado pelos fatores chuva, solo, topografia, cobertura e manejo e práticas conservacionistas de suporte. Com o avanço tecnológico no que diz respeito a câmeras (fotografia digital) e uso cada vez mais intenso de software para tratamentos de dados, tem surgido e expandido o uso da fotocomparação para monitoramento das mudanças ambientais. Este estudo teve como objetivo principal avaliar a erosão de solo sob dois níveis de declividade (0-10% e 10-20%) e em diferentes coberturas. O estudo foi realizado sob condições de campo, em uma área experimental da FAECA (fazenda experimental) no campus da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), situada na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. O solo predominante na área é o Latossolo Vermelho Distroférico e de Textura predominantemente argilosa. O ensaio experimental, contou com uma área total de 528 m², sendo um bloco com 264 m² de declividade de 0-10% e outro bloco, de mesmo tamanho, de declividade de 10-20%. Em cada um dos blocos teve a presença de capins Marandu (*Brachiaria brizantha*) e capim Bermudagrass (*Cynodon dactylon*), 3 parcelas de cada, com 6 parcelas experimentais. Cada parcela conteve um estado de conservação diferente, sendo conservada, em degradação e degradada. Desta forma, totalizou 12 parcelas experimentais. As parcelas experimentais foram constituídas por rampas de 4 x 10 m, com uma superfície triangular para afunilamento na calha de escoamento com área de 4 m², em sequência dentro do perfil de mesma declividade. A presente pesquisa teve início com a preparação das parcelas experimentais e posteriormente as coletas (fotos), iniciadas no mês de maio de 2020 e finalizadas no mês de agosto de 2020. As captações das imagens foram realizadas através da câmera digital modelo Canon T100, abrangendo uma área de aproximadamente 44 m² por parcela. As imagens foram tratadas no programa ENVI 5.1, e não apresentaram efeitos erosivos, porém na parcela com solo exposto de menor declividade observa-se um aumento progressivo da cobertura vegetal. Isto ocorre pelo fato da umidade se manter no solo, independente da diminuição de precipitação. O estudo comparou fotografias tiradas de todas as parcelas em um período de 4 meses, obtendo assim 4 testes para cada parcela, e observou-se que não ocorreu erosão pelo fato das precipitações serem de baixa intensidade (dados obtidos pelo INMET e Embrapa) nesses meses (Maio, Junho, Julho e Agosto) caracterizando as chuvas com baixo potencial erosivo. A presente pesquisa não obteve o resultado esperado. Portanto, sugere-se que sejam realizadas novas análises nas diferentes estações do ano, assim como na transição do período seco e chuvoso e no período mais intenso de chuvas, como no verão. Agradecimento ao CNPq pelo projeto Universal processo nº 428043/2018-6.